

IDEAL SERIA MENOS 1% NA SELIC, MAS A REDUÇÃO DE 0,5% MANTÉM EM QUEDA



Iniciada nesta terça-feira (12/12) e encerrada nesta quarta-feira (13/12), a última reunião do Copom em 2023 não reduziu 1% na Selic, como pretendiam os setores progressistas, a fim de estimular ainda mais a retomada do desenvolvimento econômico. Mas, o corte de 0,5% na taxa básica de juros, apesar das duras críticas, não deixa de ser importante por manter a tendência de queda registrada ultimamente.



INICIADA nesta terça-feira (12/12) e encerrada nesta quarta-feira (13/12), a última reunião do Copom em 2023 não reduziu 1% na Selic, como pretendiam os setores progressistas, a fim de estimular ainda mais a retomada do desenvolvimento econômico. Mas, o corte de 0,5% na taxa básica de juros, apesar das duras críticas, não deixa de ser importante por manter a tendência de queda registrada ultimamente.

Um dos mais revoltados com a decisão do Copom é o deputado federal Carlos Zarattini (PT-SP), para quem o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, "joga contra o país". Realmente, poderia reduzir mais, porém há de se reconhecer que diante do fato de o BC ser presidido por um ultraliberal indicado por Bolsonaro, fechar o ano com a Selic em 11,75% é fruto da pressão da sociedade.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, não elogiou nem criticou a decisão do Copom e se manteve otimista, alegando que os cortes nos juros prenunciam um Ano Novo próspero, com desemprego em queda e inflação sob controle. Agora é aumentar a pressão em 2024 para conquistar novas e maiores reduções. Mais fôlego para a democracia social.

Brasileiros mais otimistas

Foto DIVULGAÇÃO



Como é nítida a mudança e evolução econômica do Brasil sob o governo Lula, 49% dos brasileiros estão mais otimistas do que estava no final do ano passado, alcançando o maior percentual da série histórica no período de 12 meses.

Os dados são do Ipespe (Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas) e também mostram que mais da metade da população aprova a gestão do presidente Lula. Nesse sentido, seis em cada 10 pessoas acreditam que o país vai melhorar ainda mais em 2024. O número de pessimistas caiu de 26% para 17%.

Sobre os próximos 12 meses, as mulheres estão mais esperançosas, a taxa chega a 60%. Os mais jovens, aqueles com instrução até fundamental e na faixa de renda de até dois salários mínimos, também estão mais confiantes, o percentual varia entre 60% e 64%. No recorte regional, o Nordeste é o mais positivo, 65%.

Outra percepção, a de que os preços subiram ou subiram muito, apresentou queda de 25 pontos entre dezembro de 2022 e o atual, saindo de 79% para 54%. Com isso, a expectativa de melhoria do poder de compra chegou a 39%.

JORNADA MENOR SEM CORTE SALARIAL MAIS PERTO DA REALIDADE



Além de melhorar a produtividade e reduzir o estresse e outros problemas de saúde entre os trabalhadores, como mostram estudos em outras nações, a iniciativa abre a possibilidade para maior oferta de empregos e, conseqüentemente, distribuição de renda.

Experiência de sucesso em países desenvolvidos, a redução da jornada de trabalho sem corte salarial pode virar lei muito em breve no Brasil. Depois de aprovado na CAS (Comissão de Assuntos Sociais) do Senado, o PL que trata do assunto está em análise na Câmara dos Deputados.

Além de melhorar a produtividade e reduzir o estresse e outros problemas de saúde entre os trabalhadores, como mostram estudos em outras nações, a iniciativa abre a possibilidade para maior oferta de empregos e, conseqüentemente, distribuição de renda.

O êxito é tão grande que países como França, Alemanha, Espanha e Dinamarca analisam mudança definitiva do

modelo de trabalho. No Brasil, a proposta limita ao mínimo de 30 horas semanais. Também prevê algumas exceções, como os casos em que a redução de salário seja acordada entre trabalhadores e empresa e a Convenção Coletiva de Trabalho. A diminuição de jornada não se aplicaria ao regime parcial de trabalho.

Endurecer as leis para enfrentar a violência à mulher

Diante dos números expressivos, o enfrentamento da violência contra mulheres no Brasil tem de ser cada vez mais reforçado. De 2011 a 2021, mais de 49 mil brasileiras foram assassinadas. Apenas em 2021 foram 3.858, o que significa média superior a 10 por dia. Deste total, 2.601 ou 67,4% eram negras.

Um dado ainda mais assustador do Atlas da Violência 2023, elaborado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), é que mesmo já sendo alto, a quantidade de vítimas fatais pode ser maior, pois 3.940 mulheres foram vítimas de morte violenta por causa indeterminada em 2021.

Para enfrentar a violência, a Câmara dos Deputados aprovou 14 projetos de lei de prioridade da bancada feminina.

Um deles se refere a maior pena para o registro não autorizado da intimidade sexual. Passou de seis meses a um ano de reclusão para até quatro anos e multa para quem produzir, fotografar, filmar ou divulgar conteúdo com cenas íntimas, de nudez ou ato sexual sem autorização dos participantes. Também foi aprovado projeto que aumenta de três para 20 anos, o prazo de prescrição de crimes sexuais contra crianças.

Foto DIVULGAÇÃO

